

Igreja Batista do Méier

Rua Hermengarda, 31 - RJ
Cep 20710-010

Telefax: (21) 2599-3000

Site: www.batistadomeier.org.br

email: igreja@batistadomeier.org.br

Organizada em 25 de dezembro de 1918.

Horários:

Domingos:

EBD - 9h
Cultos - 9h, 11h e 19h
Secretaria 8h30/13h

Terças:

Cultos de Oração 6h30 e 14h

Quartas:

Quartas de Vida Plena, 19h30

Os cultos e eventos são transmitidos ao vivo, gravados, fotografados e divulgados pelo site e redes sociais da igreja.

MISSÃO

Chamados para Transformar Vidas

VISÃO

Ser uma família que celebra a vida com Cristo, que compartilha o amor de Deus e vive para fazer diferença no mundo em que está.

VALORES

Alegria, Amor, Comunhão, Discipulado, Fé, Hospitalidade, Humildade, Integridade, Maturidade, Palavra, Serviço

Pilares Ministeriais da IBMéier

EKKLESIA (Igreja) – Ser Povo de Deus, Corpo de Cristo, Morada do Espírito Santo.

KOINONIA (Comunhão) – Viver em comunhão a fim de compartilhar o amor de Deus.

DIAKONIA (Serviço) – Servir aos domésticos da fé e ao próximo por meio dos dons espirituais para supri-los em suas necessidades integrais.

MARTIRIA (Testemunho) – Proclamar o poder transformador de Deus em Cristo por meio do testemunho pessoal, de ações coletivas de evangelismo e do sustento da obra missionária local e no mundo.

Ministérios

Pastor João Reinaldo Purin Jr

Administração

Mary Ruth A. dos Santos Schulze

Adoração e Culto

Luis Armando de Oliveira

Comunhão

Rute Ferreira

Diaconal

Maria Isabel Barreto Marques Silva

Ensino e Discipulado

Pr. Pedro Jorge

Evangelismo e Missões

Livia Fontes Farias

Arte

Luiz Menezes



/ibmeier



chamados para transformar vidas.



chamados para transformar vidas.

DEUS
É
AMBIDESTRO



VISTO &
não VISTO

Deus é soberanamente ambidestro. Deus maneja com extrema habilidade, força e vontade tanto aqueles que estão à sua direita quanto aqueles que estão à sua esquerda. Os patriarcas priorizavam a mão direita nas ações culturais que envolviam escolha; forte exemplo é a bênção de Israel sobre os filhos de José, registrada em Gênesis 48. No ato de purificação, a partir da oferta pela culpa, o sacerdote colocava um pouco de sangue sobre a ponta da orelha direita, sobre o polegar da mão direita e sobre o polegar do pé direito do ofertante (Levítico 14). Assim chegamos ao texto de Mateus 25 onde a divisão é mostrada: à direita de Jesus aqueles que o têm como Senhor e Salvador e à esquerda aqueles que o rejeitam. À direita do Deus Trino estão os que o adoram, à sua esquerda aqueles que adoram falsos deuses.

Penso ser fácil entendermos como Deus usa os que estão à sua direita: afinal de contas, esses o temem. Lembremo-nos de Moisés. O líder do povo israelita recebe a ordem divina de edificar o tabernáculo: “E farão para mim um santuário, para que eu possa habitar no meio deles. Segundo tudo o que eu mostrar a você como modelo do tabernáculo e como modelo de todos os seus móveis, assim mesmo vocês o farão” (Ex 25.8-9). O projeto é dado de forma detalhada e então a advertência: “Tenha o cuidado de fazer tudo segundo o modelo que foi mostrado a você no monte” (Ex 25.40). Obra avaliada: “Tudo segundo o SENHOR havia ordenado a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra. Moisés examinou toda a obra, e viu que a tinham feito segundo o SENHOR havia ordenado; assim a fizeram, e Moisés os abençoou” (Ex 39.42-43). Líder avaliado: “E Moisés fez tudo segundo o Senhor lhe havia ordenado” (Ex 40.16). Deus capacitou e usou um povo que o temia: “O SENHOR disse mais a Moisés: — Eis que chamei pelo nome Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício” (Ex 35.30-31).



E quanto àqueles que estão à esquerda do Senhor? Aqueles que não o adoram? Também são usados. Deus é ambidestro. Iniciemos com o retorno de Israel do cativeiro babilônico: “No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, o SENHOR despertou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, que ordenou que se proclamasse em todo o seu reino e que se pusesse por escrito o seguinte: “Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar um templo em Jerusalém, que fica em Judá. Aquele dentre vocês que for do seu povo, que suba a Jerusalém, e o SENHOR, seu Deus, esteja com ele”” (2Cr 36.22-23). Ciro vence os babilônios e restaura tanto a nação de Israel como seu culto nacional. Jeremias profetizou tal ação setenta anos antes de

ocorrer. Não há razão para crer que Ciro fosse temente a Deus e por isso fez tal decreto; a profecia é clara, seria Deus quem livraria o povo do cativeiro: “Assim diz o Senhor: Logo que se cumprirem para Babilônia setenta anos, atentarei para vocês e cumprirei a promessa que fiz a vocês, trazendo-os de volta a este lugar” (Je 29.10). E o que dizer quando Deus usa os que vivem ao seu lado esquerdo para disciplinar o que está do lado direito?



O rei que construiu o Templo de Jerusalém passou por essa experiência: “O SENHOR levantou um adversário contra Salomão, a saber, Hadade, o edomita, que era da linhagem real de Edom” (1Re 11.14); e “Deus levantou mais um adversário contra Salomão, a saber, Rezom, filho de Eliada, que havia fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zobá. Ele ajuntou homens e se fez chefe de um bando. Depois do morticínio feito por Davi, eles se foram para Damasco, onde habitaram e fizeram de Rezom o seu rei. Este foi adversário de Israel durante toda a vida de Salomão, e lhe fez mal, como Hadade havia feito. Rezom detestava Israel e reinava sobre a Síria” (1Re 11.23-25). Nações ímpias eram levantadas por Deus para disciplinar seu povo; o exílio era ação divina e não simples derrota militar: “Azarias gerou Seraías, e Seraías gerou Jeozadaque. Jeozadaque foi levado cativo, quando o SENHOR levou Judá e Jerusalém para o exílio por meio de Nabucodonosor” (1Cr 6.14-15); e “Anunciem em Judá, proclamem em Jerusalém e digam: “Toquem a trombeta na terra!” Gritem bem alto, dizendo: “Reúnam-se, e entremos nas cidades fortificadas!” Levantem um estandarte, fujam e não se detenham no caminho; porque eu faço vir do Norte um mal, uma grande destruição” (Je 4.5-6).

Uma das histórias que muita me impressiona é a biografia do rei Acabe. Idólatra, perverso, mau caráter, um breve resumo nas palavras bíblicas: “Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no trigésimo oitavo ano do reinado de Asa, rei de Judá. E Acabe, filho de Onri, reinou sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos. Acabe, filho de Onri, fez o que era mau aos olhos do SENHOR, mais do que todos os reis que vieram antes dele” (1Re 16.29-30). Você deve se lembrar do embate do profeta Elias com os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal sustentados e admirados pelo rei Acabe. O rei da Síria resolve invadir o território do reino de Israel nesse tempo, e veja: “Eis que um profeta se chegou a Acabe, rei de Israel, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Viste toda esta grande multidão? Pois, hoje, a entregarei nas tuas mãos, e saberás que eu sou o Senhor” (1Re 20.13). Ajudar Acabe? Vai entender! Deus é ambidestro!

Temos homens ambidestros, mas isso é outra história!